

Classes que reclamam

Sindicato Unico da Construção Civil Conselho de Secções

A comissão de negociações vai hoje avistar-se com os mestres de obras srs. Zacarias Gomes de Lima, Touré, Carvalhinho e António Basílio de Oliveira, afim de que paguem ao seu pessoal o salário estabelecido pela Associação Industrial. A referida comissão vai ainda instar com a firma José Marques, Lda para que ao seu pessoal em greve lhe seja feita a justiça e que tem direito, procurando assim solucionar um conflito que se mantém. A mesma comissão, que tem tratado da readmissão dos pintores e estuadores que foram despedidos da obra do Conservatório, espera dentro em breve conseguir que os referidos operários sejam atendidos.

Corticeiros de Alhos Vedros NOTA OFICIOSA

Reúne a classe quasi na sua totalidade, para apreciar o movimento encetado pelas camaradas descarregadores, resolvendo os mesmos camaradas seguirem na luta até que justiça lhes seja feita e sendo nomeada uma comissão de *demarches* para tratar com os industriais, que reclamam a sua comparência.

Sobre a questão da fábrica Cabecadas, Lda mantém este sector a sua casa encerrada. Este sindicato não esmorece na vitória, pois espera que brevemente seja resolvida a questão.

Avante, camaradas pela vossa vitória!

Pessoal da Carris

A Companhia Carris de Ferro pretende agravar as tarifas e para justificar esse agravamento fez constar que o seu desejo era manter os salários do pessoal em 25 por cento, porque reconhece que os salários são diminutos em relação à carestia da vida, etc., etc.

A Companhia, quando quer aumentar as tarifas lembra-se sempre da inferioridade de salários do pessoal que explora e diz ao público que a sua única intenção é melhorar a precária situação daqueles que estão ao seu serviço. Na verdade é muito humana esta Companhia... Como se 25 por cento sobre os actuais salários do pessoal fossem o suficiente para enfrentar a carestia das coisas!...

Para apreciar essas resoluções da Companhia, reuniu ante ontem o pessoal em assembleia magna, deliberando não aceitar aquele oferecimento, pois prefere que seja mantido o actual salário, no caso de serem agravadas as tarifas, porquanto não quer arcar com a responsabilidade desse agravamento, quando tem insignificante percentagem de lucro.

Deliberou no entanto reclamar 50 por cento para o pessoal que ganha mais de 10000 e 60 por cento para o que ganha menos daquela quantia.

E assim, uma comissão nomeada nessa assembleia, fez entrega ontem dessas reclamações à administração, da Companhia, sendo prometido por quem a recebeu ir tratar-se do caso.

O pessoal reúne de novo em assembleia magna, no sábado, pelas 21 horas, no palácio das Oliveiras, ao Campo Pequeno, sede provisória do Sindicato, onde serão expostos os resultados das *demarches* pela respectiva comissão.

Pessoal das oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses

Para tratar da situação económica de todos os operários metalúrgicos, são estes convidados a reunir na sede do Sindicato, hoje, à saída das oficinas.

Esta reunião é convocada por um grande número de camaradas que pedem a comparência da comissão de melhoramentos das respectivas oficinas.

CONFERÊNCIAS

No Alto do Pina

A convite da Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, realiza hoje uma conferência Manuel Joaquim de Sousa pelas 21 horas, na Secção da Construção Civil, rua Barão de Sabrosa, 81, dissertando sobre assuntos do movimento operário português, as suas causas e os seus fins.

Para assistir a esta conferência é convidado o povo do Alto do Pina e arredores.

Quanto. As leis francesas não consentem que ele exerça a advocacia naquele país. Um empregado, a quem o B. N. U. dá um pagar pouco dinheiro, mas, a quem paga, na realidade, rios de dinheiro. Verdadeiras torrentes de ouro que lhe permitem vida fastuosa, um estado dum príncipe oriental dos contos para crianças!... Desses conciliabulos a que vem de referir-me, saíu o famoso contracto da Furness: os navios foram arrendados por um preço muito inferior ao que a tonelada tinha no mercado.

A diferença entre o preço que a tonelada tinha no mercado e o preço pago pela Furness, foi para Afonso Costa e para a Quadrilha!

Em Portugal engendrou-se a grande ilusão da guerra. Despejaram-se toneladas de tinta e fizeram-se milhares de discursos, cantando, em tom maior, as hinozas do patriotismo, e os deveres da honra. As carnificinas da Flandres, episódios desse grande crime capitalista, ceifaram alguns milhares de vidas do nosso país. A guerra trouxe a Portugal um imenso cortejo de desgraças: viúvas, órfãos, a fome do povo, o roubo das infinitas quadrilhas de novos ricos, a prostituição, o luxo desenfreado, as largas ambições desencadeadas, as castas financeiras, a loucura!

Norton de Matos e Afonso Costa, tocando a lira, no meio deste incêndio, à maneira de Nero, fizeram este saque, fizeram uma fortuna fabulosa! e os trabalhadores são uns malandros, porque fazem greve, pedindo mais um pouco de pão! Avante, soldados da Guarda! Avante, gendarmes do Governo Civil! Avante, polícia da Patrulha! Que as patas dos vossos cavalos pisem a carne torturada e faminta do povo trabalhador! que as vossas "Mauvaises", as vossas "Brownings" e os vossos sabres retolhem a carne destes esqueletos ambulantes! Tendes, aqui, um povo igual ao do Paraguai: brutalizado, desmoralizado e com fome!

E' faltar!

Anibal de VASCONCELOS

Indústria corticeira

Os motivos que provocaram a crise por que está passando

O assunto que vou ter a ousadia de tocar é de tal maneira complexo que, antes de me resolver a dar sobre ele a minha opinião, hesitei; porém, logo me acudiu a ideia de que, trazendo esta tão grave questão a lume, outros camaradas se pronunciariam também, para assim melhor esclarecer toda a classe sobre o que nós consideramos verdadeiras causas da crise que atravessa a nossa industria.

Como é do domínio público, as consequências da horrível conflagração europeia provocaram um abalo profundo em todos os ramos da actividade humana, e, como é natural, também na nossa industria se reflectiram os efeitos do citado abalo, colocando os seus que consideravamos os maiores importadores de cortiça numa situação de desastre, no respeitante a relações comerciais, como neste caso são a Alemanha, a Rússia, etc., — situação esta criada pelas nações da Entente, que tanto antes como depois da guerra, eram os nossos importadores, já porque tinham muito menos industria, já porque algumas delas, como a França, a Itália, etc., produziam cortiça, embora em menor quantidade.

Parceira por isto que, vivendo a nossa industria quasi exclusivamente da exportação, ao faltar-lhe os seus maiores importadores se tivesse ressentido.

Alguém observará: «Mas se assim é, porque razão se não sentiram esses efeitos durante a guerra, e após a sua terminação?» Basta uns momentos de reflexão para se encontrar uma resposta razoável.

Durante a guerra todas as industrias quasi paralisaram, para desenvolver a grande industria da guerra, a qual consistia na construção de instrumentos destruidores, porém, industrias houve a nossa era uma delas — de que era indispensável a sua laboração, para o bom andamento dessa mesma guerra, pois que, aos milhões de desgraçados que se encontravam nas trincheiras eram fornecidas bebidas, e em grande quantidade, devidamente engarrafadas e rotuladas, para melhor os manter no posto em que a burguesia internacional os colocou.

Éis pois em minha opinião a razão que justifica o não haver mais crise nessa época; porém a que hoje atravessamos, considero-a um efeito dos factos desenvolvidos nos diversos países, conseqüentes dessa mesma guerra, tanto de natureza interna, como externa.

Por acaso não sentimos nós as conseqüências económicas dessa catástrofe? De modo que, cá como lá, os governantes lançaram mão de diversas medidas que julgaram acertas para atenuar os efeitos da horrível situação que provocaram e outros inconscientemente defenderam. Evidentemente que, após a terminação do conflito, sentindo-se escassas de tudo, devido à menor produção e à especulação de toda a ordem, trataram os dirigentes das industrias diversas que esgotaram os seus stocks de matéria manipulada, de abastecer-se para novamente entrarem na falha da exploração, e só procederam assim os industriais dos países que tinham plena liberdade de commercio, como França, Inglaterra, Itália, etc.

Logo se conclue que, sendo estes países os que menos importavam, pelas razões atrás expostas, e impondo, como vencedores, a um dos principais importadores, como neste caso era a Alemanha, umas condições no tratado da paz que o impossibilitam quasi por completo de negociar com os restantes países, infelizmente tinhamos de sentir os efeitos, e daí a maior parte da crise que já há alguns meses se vem sentindo.

A Rússia por sua vez, devido à transformação profunda que passou em toda a sua estrutura política e económica somente se tem dedicado à sua reconstrução, pois que o governo anterior e a guerra a deixaram quasi esfacelada, havendo ainda há bem pouco tempo reatado as suas relações comerciais com alguns países. Sendo pois também país importador, embora mais directa que indirectamente, no entanto também constitui uma pequena parcela da causa da crise em questão.

A América também tem a maior parte das suas industrias em meia paralisação, sendo evidente que, tem virtude deste facto, a importação no nosso ramo tinha que diminuir.

E será por ventura a crise da nossa classe e a de tantas outras o resultado da super-produção, há tempo viciada? Quem pôde convencer-me de que, dois ou três anos depois duma pavorosa destruição que durou quatro anos haja super-produção? Não será mais acertado dizer-se que isso são os efeitos do *Blow International Burguês* para alcançar a marcha acelerada da Grande Revolução que já começou no Oriente?

Disto estou plenamente convencido.

António Vicente PORTELA

Na cadeia de Setúbal

Um carcereiro digno emulo dos hotentotes

Escreve-nos Augusto da Fonseca, preso há seis meses na cadeia de Setúbal, queixando-se de que é perseguido pelo carcereiro, em virtude de se insurgir contra a exploração que este exerce sobre os presos.

Em 6 do corrente, por um motivo fútil, o carcereiro insultou-o com os termos mais ofensivos e, como o Fonseca o tivesse apodado de malcriado, chamou-o soldados da G. N. R. de serviço na cadeia, os quais o espancaram, tendo sido metido em seguida no segredo, onde, sem que oferecesse resistência, foi novamente espancado, tendo ajudado sem selvática tarefa o genro do carcereiro, os escrivães e o oficial de diligências, enraivados por que a vítima gritava que o deixassem falar com o dr. delegado.

Depois, com o corpo cheio de equimoses, ficou sujeito a dormir dias seguidos sobre o asfalto, tendo o carcereiro, para mais à vontade o agredir, mandando embora as visitas aos presos.

Informa-nos ainda o Fonseca de que o genro do seu perseguidor, sem ter nada com os serviços da cadeia, chegou a entrar nas prisões de revólver em punho.

TEATRO S. LUIS
HOJE
Noite de arte
2.ª apresentação
da interessante «tonadilla»
LA GOYA
no 2.º acto do
Fado Corrido

NA CASA DA MOEDA

O agente técnico pratica mais uma proeza

Na Casa da Moeda os escândalos sucedem-se. Ainda não há muito tempo que nos referimos às perseguições de que estava sendo vítima o aprendiz Mata, por parte do sr. Cruz, agente técnico daquele estabelecimento e já hoje temos de voltar ao assunto.

Fomos procurados pelo referido aprendiz que nos contou que sexta-feira recebeu ordem para fazer serão. Conforme lhe garantia a lei reclamou do referido sr. Cruz um descanso para alimentar-se pois consistia uma violação estar trabalhando, sem interrupção, desde as 17 até à meia noite.

Respondeu-lhe o sr. Cruz, que se dirigisse ao administrador e lhe fizesse a sua reclamação, porque ele, agente técnico, não estava disposto a atendê-la.

O administrador não estava, por isso o aprendiz Mata procurou o chefe da contabilidade que o substituiu, que o convidou a trabalhar e a contar no dia seguinte ao administrador o que se passara.

No dia seguinte o administrador, de certo previamente enganado pelo agente técnico, chamou o pai do aprendiz Mata, empregado superior da Casa da Moeda e disse-lhe que o filho ia ser castigado.

Respondeu-lhe o referido empregado que seu filho naquele mesmo dia pediu a sua demissão.

A razão principal apresentada pelo administrador para castigar o operário em questão era a de não andar a disciplinar a oficina. Se os leitores souberem que esse operário tem desasossegado anos compreendem quanto ridicula é a acusação...

O VERÃO

É a estação em que se deve cuidar mais da higiene

O «Específico Sudax» é um desinfectante agradável que se deve usar, principalmente no verão, para manter a higiene dos pés, dos sovacos e das mãos; evita a transpiração excessiva e faz desaparecer completamente o cheiro desagradável do suor. Inofensivo para a saúde, portátil e de fácil aplicação. O «Específico Sudax» não contém gordura e não mancha a pele nem a roupa. Útil e indispensável a todas as pessoas que viajam, às que se dedicam ao *sport*, às que tem de fazer grandes marchas e a todas as pessoas, enfim, que tem uma vida muito movimentada.

Caixa, 7500. Correo, mais \$50.

Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 31-A e 13-B, Lisboa. Telefone 204, Norte.

Passelos e excursões

Sintra Colares e Praia das Maças

Estando próximo o dia em que se realiza esta excursão, em caminhões, promovida pelo Sindicato Unico Metalúrgico, pois que é no domingo, 26 do corrente, a Comissão organizadora previne todos os camaradas que nela deseja tomar parte de que devem requisitar no mais curto espaço de tempo os respectivos bilhetes afim de a habilitarem a fazer a requisição do número certo de caminhões.

Outrossim, se pede a todos os camaradas que tem bilhetes, para no próximo sábado fazer contas dos mesmos para não criarem dificuldades à Comissão.

Tudo se prepara para que leve o maior entusiasmo e contentamento entre os excursionistas, atendendo aos atractivos e surpresas que a Comissão prepara para essa ocasião.

Os bilhetes continuam à venda na sede do Sindicato, na rua dos Correeiros, 117, e na administração de A Batalha, ao preço de 12500.

Torres Vedras, Cucus e Montachique

Grémio Excursionista Oriental. — Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

— Realiza no próximo dia 19 a sua excursão anual a Torres Vedras, Cucus e Montachique, em camião, sendo a partida da sede às 5 horas da manhã.

Teatro APOLLO
Sempre
Às 9,30 da noite
As Pupilas de Sr. Reitor
O mais autêntico SUCESSO

Conferência Inter-Sindical Metalúrgica

Reuniu anteciente a comissão ultimamente nomeada numa reunião de militantes e simpatizantes da organização metalúrgica para levar à prática a realização de uma Conferência Inter-Sindical, como preparação para uma mais forte e desenvolvida organização sindical metalúrgica em Lisboa, com o objectivo de os metalúrgicos da capital, estabelecer entre si a forma disciplinada de baixo do ponto de vista técnico e profissional; para num futuro que muito se aproxima, terem uma organização habilitada a enfrentar as responsabilidades que lhe hão de caber na transformação social.

Nesta reunião preparatória, e que foi bastante demorada, a comissão delineou sobre um programa de trabalhos que serão presentes à conferência que se realizará talvez em um dos teatros de Lisboa, num dos primeiros domingos de Setembro resolvendo-se que nela tomem parte todos os metalúrgicos que terão a liberdade de apreciar e discutir todos os trabalhos da conferência e para isso a comissão vai por essa ocasião enviar para as oficinas um convite com a súmula da ordem de trabalhos.

A comissão espera que todos os metalúrgicos de Lisboa se interessem pela realização desta conferência, porquanto nela, a par dos assuntos que se prenderão com a necessidade de criar novas células sindicais, que habilitem a organização a arcar com as responsabilidades da Revolução que se aproxima, se debaterão outros de transcendente importância imediata para a situação económica e profissional dos metalúrgicos.

Juntas de Freguezia

Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede da Junta de freguezia da Encarnação (rua Garrett, 109), o Conselho Central juntamente com as comissões de assistência e inquilinato, afim de tomar conhecimento das *demarches* efectuadas. Pela magnitude dos assuntos a tratar pede-se a comparência de todos os membros.

O mesmo Conselho participa a todas as Juntas de freguezia de Lisboa, que está em pagamento, na rua da Madalena, 117-A, a parte que coube a cada uma, da importância entregue pela Administração das Cossinas Económicas de Lisboa.

Um telegrama

O presidente da República sr. Teixeira Gomes enviou às Juntas de Freguezia o seguinte telegrama:

«As vossas saudações foram-me extremamente fisionómicas e podem assegurar a esse pobre povo de Lisboa que encontrarei em mim um defensor inabalável das suas anexas aspirações de Liberdade e Justiça».

Recebi, pois, com indizível júbilo a noticia da sessão plenária realizada nos Paços do Conselho. Agradeço profundamente reconhecido as suas saudações. Viva a República. — Teixeira Gomes.

A luta das moças pelas plaças

Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

Horário dos comboios

Linha da Louzã

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que desde 16 do corrente os comboios de mercadorias n.ºs 2852 e 2853, da linha da Louzã, que actualmente fazem serviço de passageiros das três classes às segundas, quartas-feiras e sábados, passam a efectuar-se diariamente.

Linha de Leste e Tramways de Vila Franca

A partir de 20 do corrente, os comboios n.ºs 1 e 2 passam a ter paragem no apeadeiro de Entre Campos, sendo as marchas modificadas como a seguir se indica:

Comboio n.º 1 — (1.ª, 2.ª e 3.ª classes): Lisboa-R., partida, às 5,55; Campolide, partida, 6-04; Entre Campos, (apeadeiro), partida, 6-11.

Comboio n.º 2 — (1.ª, 2.ª e 3.ª classes): Entre-Campos, (ap.) partida, 22-07; Campolide, partida, 22-17; Lisboa-R., chegada, 22-23.

TEATRO
Maria Vitória
Fado Corrido
Todas as noites
DUAS SESSÕES

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, às 19 horas, o Comité Confederal para assunto urgente.

Secção de Uniões

Reúne hoje, pelas 21 horas, devendo comparecer todos os delegados efectivos e adjuntos, para se ocupar da questão do pão.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

A sub-comissão de Assistência Jurídica deste Secretariado, continuou ontem nas suas *demarches* sobre libertação de presos e avistoso-se com o presidente do ministério e o governador civil interior, com os quais hoje de novo se avistou a fim de assentar na mais rápida libertação dos presos sem culpa formada.

Hoje reúne este secretariado com os membros das duas sub-comissões a fim de tratar deste momentoso assunto.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — A fim de apreciar assuntos pendentes da última reunião do Conselho, e ainda para apreciar um parecer da Comissão Administrativa sobre a realização do Congresso da Industria, reúne hoje, pelas 20,30 horas, o Conselho Federal.

Federação de Calçado, Curos e Pelos — Labor Proletário. — Para assuntos inadiáveis reúne amanhã, pelas 21 horas, os camaradas que compõem o corpo redactorial.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne hoje, às 20 horas, a Comissão Administrativa, com a comparência de todos os seus membros, por motivo de importantes assuntos a tratar.

Secção de Prigaria. — Para tratar de um assunto urgente e de suma importância, convida-se a Comissão ultimamente nomeada, a comparecer na sede do Sindicato à hora da saída das fábrias.

S. U. da C. Civil. — Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa.

Secção dos Pintores. — Reúne hoje, às 20 horas, em assembleia geral, para tratar de aumento de salário e dar parecer à tabela apresentada pelo Conselho de Secções.

S. U. Mobiliário. — Comissão Administrativa. — Para continuação dos trabalhos, reúne hoje, pelas 20,30 horas esta Comissão, com a presença de todos os componentes.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje, pelas 21 horas prefixas, a Comissão de *demarches*, pedindo-se a comparência de todos os seus componentes, devido a ser imprescindível assentar qual o caminho a seguir, em face das resoluções da classe.

Manufactores de Calçado. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão do Aniversário do Sindicato.

Confiteiros e Pasteleiros. — Reúne a direcção, que tendo conhecimento de que algumas casas da industria de confitearia se não respeitavam o horário de trabalho, resolveu officiar aos associados e aos industriais a fim de se pôr cõbzo a esta anomalia.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Sindicato da C. C. de Almada. — Comissão Administrativa. — Para tomar deliberações sobre assunto que interessa a organização operária, reúne hoje, às 20 horas com a comparência de André Marques Valente.

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão Administrativa. — Reúne em 7 do corrente para tratar de vários assuntos. Apreciado o expediente, foi resolvido dar-lhe o necessário despacho. Foi resolvido levar ao próximo conselho federal um questionário para ser enviado a todos os sindicatos, a fim de activar os mesmos a cuidarem com mais atenção dos assuntos que dizem respeito à organização rural. Foi também resolvido officiar a Santa Eulália sobre um pedido que dali fizeram, assim como officiar ao Vimieiro e Liborio, sobre nomeação de delegados indirectos para os representar junto do conselho federal.

Fazendas de lá para verão o Depósito da Covilhã
ROSSIO, 93, 2.º andar
tem sempre uma grande variedade de tecidos em lá e estambre que vende directamente ao preço da fábrica
Manda amostras ao domicílio que podem ser pedidas pelo
TELEFONE N. 4670
Lás em fio para malhas.
Filial: rua do Ouro, 296 e 208
LOJA DA AMERICA
Tem alfaiate
Trabalhadores: LEDE A BATALHA.

Teatro Nacional
Ultimas representações
Ultimas
OS 20.000 Dollars
Hoje-Hoje
Da deliciosa e emocionante peça recheada de «trues» sensacional

Ultimas noticias

O CONGRESSO PEDAGÓGICO

Na terceira sessão discute-se a parte pedagógica dos trabalhos

LEIRIA, 15. — A 3.ª sessão preside D. Maria Augusta Vieira, delegada por Lisboa, que agradece a honra que lhe conferiram e afirma o seu muito amor à profissão e classe do professorado, a qual — diz — dedicaria versos se fosse poeta. Secretariou-a D. Delfina Serão, delegada de Beja, e António Teixeira, delegado de Fafe.

António Mestre, velho professor algarvio, delegado de Aljzur, tendo de retirar-se, apresenta os seus cumprimentos de despedida, dizendo não saber se voltará ao seio da sua classe e lembrando que se atenda à situação do seu colega aposentado, que se encontra na miséria.

A requisição do sr. Carlos Barreira é dispensada a leitura da acta, sendo aprovada uma proposta de Juida Franco, para que se discuta a base 14.ª por tratar da preparação do professorado primário.

Trocou explicações sobre o assunto Almeida Costa e Manuel Silva. Carlos Pereira lê opiniões propondo facilidades de ensino nas faculdades com prejuizo do serviço militar.

Manuel Silva salienta a importância da preparação do professorado, que deve criar um ambiente novo na escola, animado dum espirito renovador que resista à pressão deletéria do exterior e inspirado nas conveniências nacionais e internacionais.

Entende que a coacção não serve para que o povo mande seus filhos à escola. Deve-se, antes, criar o ambiente necessário para que isso se faça voluntariamente.

Ernesto Coelho propõe que em vez de facilidade se diga instituto acessório de educação.

Júlia Branco diz que a esta base falta-lhe a alma por tender à formação integral do professor, que presente não ensina o que aprendem mas aprende o que ensina. Recorda que no passado era considerado o melhor professor o que fosse melhor político.

O dr. Luís Passos considera a base errada sob o ponto de vista filosófico. Faz-se selecção aproveitando só a parte do profissionalismo científico. Sendo unilateral e não acompanhando progressivamente os homens a formar uma atitude à alta cultura. Diz falar desasombradamente, porque quem não deve não teme, e afirma que a Escola Normal Superior estagnou por não atender os progressos dos que lançou para a vida.

Mário Monró propõe a adopção da lingua francesa em todas as disciplinas, por estar universalizada pela sciencia.

Almeida Costa entende que a cultura do professorado primário deve igualar-se à do secundário e que a esta igualdade deve corresponder a de vencimentos. Propõe o uso do esperanto na faculdade de sciencias e a criação

A tramoia da panificação

pariu, na masseira, mais este rato: \$05 de aumento no preço de cada pão de trigo...

PORTO, 14.—Já calculávamos que as últimas reuniões efectuadas pelos proprietários de padarias, a fim de se pronunciarem sobre um negócio urgente de altos interesses para a indústria, não passavam, afinal, de mais uma conspiração contra a miséria da classe operária.

Os padeiros e moageiros juraram apertar as malhas do pacto da fome, iniciando um período idêntico ao que se viveu numa certa fase da Revolução Francesa. Como então, o que essa cáfila de ladrões tem como única preocupação a alterar-lhes a caixa cranesua, é a roubar-lhes a constante, é a exploração sistemática infame manejada contra uma população que nem sequer se sabe defender, esboçando pelo menos um gesto de revolta, partindo a cabeça a meia dúzia de patifes...

Quando se constituiu em França, há um século e pouco, o tal famoso pacto da fome, segundo o qual todos os cereais eram assambrados e taxados por preços incoerentes, as multidões agitadas, insurreccionaram-se e invadiram os celeiros municipais, os depósitos dos traficantes e dos particulares e as padarias, distribuindo as farinhas e o pão entre si. Como uma ameaça de pão, como uma decisão respeitável, abriam covas diante dos especuladores, e os eles baixavam o preço ao pão, e outros gêneros, ou eram enterrados vivos... Terminavam por ceder.

Mas esta acção desenvolvida numa época em que a covardia colectiva não era mais espantosa grande coisa, do que nos dias d'hoje, permite-se tuio sem o menor protesto por parte das massas exploradas.

E' por estas razões, segundo Francisco Godinho no-lo conta num manifesto que distribuiu profusamente pela cidade, que os padeiros, de acordo com os moageiros, "organizaram, dentro da sua Associação, um comité secreto, e que em nome da miséria pública tem conseguido tudo quanto tem querido, alterando leis, subornando autoridades, arranjando fortunas fabulosas, andando cheios de pedras preciosas, chegando a cegar o povo, quando os fita, com semelhantes pedrarias..."

E' por estas razões que todos os delegados dos abastecedores passam para directores de fábricas da moagem; é por estas razões que o padeiro mor, Adriano Maia e todos os seus acólitos, que ainda há meia dúzia de anos andavam de porta em porta, de cabaz às costas, calça branca e facha vermelha, vendendo pão—hoje possuem fortunas avultadas; é por estas razões que, à custa do pão político,—di-lo ainda o

A BATALHA

Perseguições em Alcains LISBOA NA RUA

As autoridades, ao serviço dos reaccionários, prendem operários da construção civil, cujo sindicato foi assaltado

CASTELO BRANCO, 12.—(Atrazado).—Hoje, ao romper do dia, a pitoresca freguesia de Alcains, distante 20 quilómetros desta cidade, foi surpreendida com um aparato bélico que a sua pacífica e trabalhadora população já mais presenciara. Uma força da guarda republicana, acompanhada por alguns policiais tomara todas as ruas da aldeia. Preparava-se para, às ordens da autoridade, manejar a força reaccionária, assaltando o sindicato dos operários da construção civil, recentemente reorganizado e que conseguiu para os seus componentes o estabelecimento do regime de 8 horas de trabalho. Uma multidão de 300 pessoas foi passada ao referido sindicato, donde a polícia levou os estatutos, tendo sido presos 8 camaradas que às 14 horas e meia davam entrada na cadeia desta cidade.

Esta inqualificável violência causou a maior surpresa, pois nada há que a justifique, a não ser o despeito dos políticos monárquicos conluídos com as autoridades, os quais não podem tolerar que o operariado, num direito que legitimamente lhe assiste, vá reclamando e conquistando o que já é velho no resto do país. Forçosos se torna a imediata restituição à liberdade dos camaradas perseguidos, pois os votos de qualquer classe valem menos que os sacrificios dum povo no seu labor constante.

A arbitrariedade que acaba de cometer-se representa a subserviência das autoridades perante os reaccionários, a quem procuram por forma tão anti-republicana arrastar para o seu partido.

Uma comissão delegada da construção civil e dos corteiros desta cidade procurou o chefe do distrito, a quem solicitou a liberdade dos presos e formulou o seu protesto pela violência praticada.

São restituídos à liberdade cinco dos presos

CASTELO BRANCO, 14.—Dos presos de Alcains acabam de ser postos em liberdade cinco, tendo ainda ficado a ferro e fogo três camaradas, cuja libertação não pode ser protelada se porventura as autoridades não renegarem por completo aqueles princípios que levaram o povo às barricadas para implantar a República. Preciso é também que ao sindicato da Construção Civil sejam restituídos os estatutos levados abusivamente para a polícia.

O sr. governador civil não deve mais permitir ou ordenar violências deste jaez, que fazem supor uma muito pouca honrosa cumplicidade com os reaccionários que outra coisa não tem feito senão conspirar contra a República.

Os operários, que são o único sustentáculo dum regime que tam mal os trata, e que são intransigentemente quem, com o seu suor, dá de comer os bilres que os exploram e perseguem, ante os insolitos atentados de que são vítimas, não podem senão sentir mais impetuo o seu espírito de revolta contra uma sociedade que pretende tornar mais negra ainda a sua situação de escravos.

Tarde recebi comunicação destes factos, em virtude de o telegrafo estar sujeito a uma censura odiosa que não permite transmitir o que ocorre com operários por esse país fora.

Chegamos a redigir um telegrama que desistimos de enviar por nos lembrar-mos que ficava retido.

"A BATALHA" - na provincia e nos arredores

GRUPO 14 DE AGOSTO

Na iminência dum grave conflito provocado por um «masmarro»

Nesta risonha freguesia do concelho de Gaia, trava-se rija peleja entre a junta de paróquia e o padre, um masmarro que, deli da terra dos porcos bairros, aqui veio parar um dia e que aqui pretende ser um senhor poderoso, um rei absoluto, não respeitando as leis do regime nem as autoridades locais. Supondo-se ainda nos tempos do «arê ou morres» vá de ir para o púlpito apontar à excreção do seu rebanho de crentes todos os que não seguem as suas refalsadas doutrinas. A junta de paróquia é que pelo visto, não está para aturar as suas hostilidades e que dá em resultado hostilizarem-se mutuamente.

Ultimamente entre os membros da junta e o padre houve, em plena igreja, uma troca de palavras azedas. Algumas ovelhas que se encontravam na ocasião correram céleres os quatro cantos da freguesia, a proclamar, afliças, que queriam bater no sr. abade, roubar a igreja, etc. Os sinos tocaram a rebate e, mais rápido do que as vezes os bombeiros aparecem no local dum incêndio, appareceu no adro uma grande multidão, mulheres na maioria, armadas de encharças, pedras no avental, espingardas cábeças etc. Em face deste aparato belicoso os membros da junta retiraram-se muito prudentemente por uma porta escusa.

Agora apparece um manifesto espartilhado pela freguesia dando conta da existência dum grupo secreto intitulado «Grupo do Banco Verde» e convidando os seus filiados ou que queiram filiar-se a comparecer-se no terreno da igreja no próximo domingo, armados de cassetes para se tirada monumental desforra. Vê-se pois que estamos na iminência dum conflito que pode ter consequências graves.

Ora nós ficamos-nos no campo da neutralidade porque à nossa consciência de sindicalista revolucionário repugna combater a tirania religiosa em defesa da tirania estatal.

Nos, os párias espoliados, não podemos defender os padres porque eles são membros dessa seita de tragédia que através dos séculos tem ensopeado em sangue a terra pelo cometimento dos mais espantosos crimes. Mas o que também não podemos é defender juntas de paróquia porque estas são células desta infamíssima organização burguesa, os organismos interiores desse outro organismo coercitivo e opressor chamado estado que urge eliminar e substituir pela organização operária a bem da felicidade humana.

E' preciso sim, e quanto antes, organizar-se aqui um grupo de propaganda que dirige os seus ataques dum maneira geral contra as instituições burguesas a começar pela igreja.

Há também necessidade urgente de organizar o sindicato rural que cure da instrução de todos os que fazem florir os campos em benefício dos outros.

PRAIA DA NAZARÉ 14 DE AGOSTO

Jornalismo mercenário ou ocultar sistematicamente o triste reverso da medalha

Há muitos anos que a Nazaré, esta geographicamente formosa praia, para quem a Natureza foi positivamente prodiga sob o ponto de vista das suas belezas naturais, porém supranaturalmente não respeitante a capacidade ou constituição mental e psicológica da respectiva fauna, cuja principal característica moral é o egoísmo mascarado com o deslavamento jesuítico de uns — os comerciantes, os padeiros, os industriais de pesca e de outras explorações, os capitalistas e os proprietários — a pulsanidade de outros — os proprietários — não é tam persistentemente falada nos jornais burgueses como o tem sido nestes últimos dias.

Assim, há dias, parece-me que em 8 do corrente, publicou o *O Século* uma página integralmente dedicada a festejar ou palhaçadas religiosas levadas a efeito em diversas terras do país, na qual se destacava uma reportagem relativa a esta praia e a propósito da sua festa, na qual o insigne jornalista evasiou o precioso corfo da sua apologetica fraziologia, traçando a Nazaré com as cores mais lindas, elevando-a a altas regiões do incomparável em relação as melhores praias de banhos da Europa, considerando-a um felicissimo pedago da matéria cômica de onde brota, como fonte perene e em caudalosas torrentes, a luz espiritual, a abundância e o bem-estar para todos, só muito vagamente referindo-se às necessidades da população pobre.

Sobre este ponto, que sendo o mais

POR ESSE MUNDO FORA

RÚSSIA

A missão comercial dinamarqueza

REVAL, 15.—Os delegados da missão comercial dinamarqueza actualmente na Rússia tem sido objecto de todas as atenções por parte do governo dos soviets. O chefe da delegação dinamarqueza disse que o seu governo tinha todo o empenho em renovar as antigas relações cordiais entre a Rússia e a Dinamarca.

TURQUIA

A evacuação militar de Constantinopla

CONSTANTINOPOL, 15.—O general Harrington e Selah Adil-Pachá tem trabalhado activamente para resolver a questão da evacuação das tropas aliadas desta cidade. A despedida será revestida da máxima simplicidade devendo ser prestadas as honras às tropas aliadas por uma brigada turca que formará ao longo das ruas desta cidade.

ITALIA

O predomínio fascista

ROMA, 15.—As comunas fascistas na Itália são hoje em número de 1557 e as comunas com representação fascista, 1785. Por aqui se pode avaliar o vasto trabalho da organização que o fascismo tem desenvolvido, esforçando-se por dominar em toda a vida municipal italiana.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Excursionista 24 de Agosto

Realiza-se no próximo dia 24 as festas do 5.º aniversário, constando de sessão solene na qual usará da palavra vários oradores e sendo abrilhantada por um grupo musical, onde serão entregues os novos emblemas a que se seguirá uma ceia de confraternização.

No dia 25 segue em passeio para Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz de onde regressam no dia 30 havendo para este passeio grande entusiasmo.

Passeio Instrução Musical Cruz-Quebradense

Realiza-se nos dias 18, 19, 20, 25, 26 e 27 do corrente as festas anuais a favor do seu cofre no Parque Mira-Torres, que está lindamente ornamentado.

No dia 18 toca das 20 às 24 a Sociedade de Linda-a-Pastora: no dia 19 haverá concerto pela Sociedade dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, das 18 às 21, e pela Sociedade Instrução Musical Cruz-Quebradense das 21 às 24; no dia 20 realizam-se cavalhadas infantis às 17 horas.

Grupo Dramático «Os Combatentes»

—Hoje há reunião familiar e continuação da feira-franca e quermesse.

Yankee postal

Monchique. — Agente. — Recebido 10564.

Tunes. — Agente. — Recebido 55850.

Torre Vã. — J. V. B. M. — Assinatura ficou paga até 31 de Agosto.

Pôrto. — A Comuna. — Seguiu o livro para F. P. (Vieira Leiria), debita-mos a vossa conta por 6855 de 7815.

Moura. — Agente. — Recebido 25590.

Coimbra. — Agente. — Recebido 82600.

Pias. — D. S. M. — Recebemos 155900, a assinatura fica paga até 23 de Abril.

Borba. — F. G. — Recebido 15300 para assinatura que fica paga até 31 de Outubro, e 5800 para os presos.

LIMAS

As melhores são as da União — J. V. B. M. — Assinatura ficou paga até 31 de Agosto.

MARCAS REGISTRADAS — preços e condições nas melhores lojas.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer privilegiado e acreditado universalmente por ser a única que faz boa fumaça.

Cuidado com as imitações. **DUZIA 450** isqueiros, todos novos, pipos e tambores. Fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA

Lima

GRANDE VARIEDADE — DE — Bilhetes, frascos e cautelas para todas as

LOTTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$50 para registro

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51 — Lisboa

VIDA POLITICA

Federação das Juventudes Comunistas. — A Comissão organizadora continua prestando solidariedade aos presos tendo no passado domingo feito entrega da quantia de 27 escudos no forte de S. Julião da Barra.

INSTRUÇÃO

Foram nomeados os directores da escola normal superior de Coimbra e da escola normal primária do Pôrto e a professora da escola normal primária de Braga, sr.ª D. Gracinda da Silva Carv. lha de Azevedo, para constituir o conselho pedagógico que deve apreciar e classificar as provas dos professores contractados da escola normal primária de Braga.

VIDA ANARQUISTA

Grupo anarquista «Os Mártires». — Reúne hoje, pelas 18 horas, no local n.º 9.

LEÃO TOLSTOI

FOLHETIM DE «A BATALHA»

Maldito dinheiro

—Isso são modos de te apresentares, disse a segunda criada saindo do seu esconderijo.

—Sem contar que assistaste também a barinias, disse Douniacha saindo de trás da porta. Porque entrar assim no devitcho sem prevenires! Eis um verdadeiro mujik.

Doutlow sem se desculpar repetiu que desajava ver a barinia.

—Está doente, respondeu Douniacha.

Neste momento Askoutia deu uma gargalhada tam estridente e tam impetiva, que foi obrigada a esconder de novo a cabeça nas almofadas da cama durante uma hora, apesar das ameaças de Douniacha e da tia, não podendo sair, como se alguma coisa lhe dilacerasse o peito rosado e as faces vermelhas. Parecia-lhe extraordinário

Doutlow, esta recusa-se a recebê-lo sem mesmo explicar porque.

—Não sei, e nada quero saber, disse ela; qual mujik? Qual dinheiro? Não posso nem quero ver ninguém. Deixem-me em paz.

—Mas que hei-de eu fazer disto? exclamou Doutlow, voltando e tornando a voltar o sobrescrito entre os dedos. Está aqui muito dinheiro... O que tem escrito? perguntou a Douniacha que lhe leu os dizeres.

Doutlow estava ainda hesitante; parecia-lhe que a quantia não era talvez destinada à barinia e que lhe tinham lido mal; mas Douniacha repetiu o que já tinha ouvido. Suspirou, tornou a guardar o sobrescrito no peito e preparou-se para se retirar.

—O melhor é entregar isto ao stanavol! (1)

—Espera, vou tentar outra vez, disse Douniacha que havia notado atentamente a desparição do sobrescrito no peito do mujik. Dá-me essa carta.

Doutlow tirou-a novamente mas sem a entregar logo a Douniacha.

—Dize-lhe que foi Doutlow Semen que a encontrou no caminho.

—Está bem! Dá-me!

—Julguei primeiro que não tinha importância; mas um soldado disse-me que ela continha valores...

—Sim! sim! Dá-me depressa.

—E eu não me atrevia a entrar em casa por... tornava o mujik sem largar o precioso sobrescrito. Diga-lhe isto mesmo.

Douniacha, tirou-lhe a carta da mão e voltou para a barinia.

—Ah! por Deus, Douniacha, exclamou a barinia em tom de censura, não me fales mais nesse dinheiro!... quando me lembro daquela pobre criança!

—O mujik, senhora, não sabe a quem há-de entregar esta quantia.

A barinia rasgou o envelope; estre-meceu vendo as notas e ficou pensativa.

—E' o terrível dinheiro... quantos males causa! dizia.

—E' Doutlow, senhora. Ordeno-lhe que se retire, ou quer vê-lo?... O dinheiro está exacto?... perguntou.

—Não quero esse dinheiro; é maldito. Quantas desgraças causou! Dize-lhe que o guarde para si, continuou a barinia procurando a mão de Douniacha. Sim, sim, repetiu a criada estupefacta, que o guarde e que faça dele o que quiser.

—Mil e quinhentos rublos! notou Douniacha sorrindo com uma criança.

—Que o guarde todou a barinia impaciente. Não me ouviste?... Esse dinheiro é maldito, não me fales mais nele. O mujik que o encontrou que o leve! Vai, avia-te.

Douniacha voltou a devitichia.

—Está a conta certa? perguntou Doutlow.

—Conta tu mesmo, respondeu a rapariga dando-lhe o envelope. Encarregaram-me de te dar.

Doutlow meteu o boné debaixo do braço e começou a contar.

—Está certo!

Doutlow julgou que a barinia ignorante, não sabia contar e pedia para ele o fazer.

—Mas conta em casa. E' teu, é teu o dinheiro, replicou Douniacha com impaciência. Não quero vê-lo foi o que me disseram. Dá-o a quem o trouxera.

Doutlow sem mudar de posição, ficou os olhos na criada. A tia desta batendo as palmas exclamou:

—Minhas queridas mães! Eis que Deus lhe dá a felicidade! Minhas queridas mães!

A segunda criada não acreditou no que ouvia.

—Que diz, Agafia Mikhailovna? Está gracinando?

—Não, não é graça. Encarregaram-me de te entregar o mujik... Eh? então pega no dinheiro e vai-te! disse Douniacha sem poder conter o seu despetito... Para uns o trabalho, para outros a felicidade.

—Não é decerto uma brincadeira, mil e quinhentos rublos! tornou a tia.

—E mesmo mais acrescentou a rapariga. Vais comerteza acender uma vela de dez kopeks ao grande São Nicolau, disse com ar de troçoil... Ainda se tal dádiva fosse para um pobre, mas este não precisava!

Doutlow compreendeu afinal que não era um gracinco e juntou as notas para as meter no sobrescrito. As mãos tremiam-lhe e olhava para as crianças para se convencer de que era verdade.

—Reparem que é tam grande a sua alegria que ainda não está em si, tornou Douniacha querendo mostrar o seu despetito tanto pelo mujik como

pelo dinheiro. Espera se te ajudo. Lá por mãos à obra, mas o velho não deixou. Amarrout as notas metendo-as na tulupa e agou no boné.

—Estás contente.

—Eh! nem sei o que hei-de dizer. Realmente... Não concluí. Deixou pender os braços, sorriu, quasi chorou e saiu.

Ouvia-se então soar a campainha do quarto da barinia.

—Então deste-lho?

—Dei.

—Ricou contente!

—Ficou louco.

—Ah!... chama-o; quero perguntar-lhe como o achou. Manda-o entrar; não posso ir ter com ele.

Douniacha correu e encontrou o mujik no vestibulo.

Este, sem ter posto o boné, tirava a bolsa e desatava-a, abaixando-se com as notas entre os dentes. Parecia-lhe que enquanto o não guardasse na bolsa não lhe pertencia o dinheiro. Quando Douniacha o chamou assustou-se.

—O quê, Advotia... Advotia Mikhailovna... querê-la tirar-mo? Defenda-lhe os mecos. E por Deus, traze-la-hei mel.

—E' isso, traga-mo.

Abriu-se a porta e o mujik foi conduzido à presença da barinia. Não se sentia tranquilo.

—Oh! se mo iam tirar! pensava.

Atravessando os aposentos para não fazer barulho com os *lapti* (1) levantava o pé, como se caminhasse sobre erva

crescida, não sabia onde estava, não distinguia coisa alguma do que o rodeava.

Passou por diante de um espelho. Viu flores, um mujik com *lapti* levantando os pés, um barine pintado, e depois uma coisa branca.

De repente essa coisa branca, começou a falar. Era a barinia. Não tinha reparado nela. Não sabia onde estava, andava-lhe tudo à roda.

—E' tu, Doutlow!

—Sou eu senhora. Não mezi no sobrescrito, entreguel-o assim como estava, babucioni. Não estou mesmo muito contente, Deus sabe, pois está-tef o cavalo.

—E então tens sorte, disse ela com um sorriso de bondade cheio de despetito. Guarda tudo para ti.

Doutlow cada vez abria mais os olhos.

—Estimo que a dádiva te coubesse bem. Deus queira que o empregues bem!... Estás contente?

—Mas como? Sinto-me muito feliz, minha mãezinha! Vou passar o meu tempo a rezar a Deus por si. Sou tam feliz por, graças a Deus, a nossa barinia ainda viver!

—Dize-me, como achaste o dinheiro?

—E' que nós temos sempre procura-do agradar à barinia, viver honrada mente, e não...

(1) Espécie de calçado.

(Continua)

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

D.	5	12	19	26	HOJE O SOL
S.	6	13	20	27	Aparece às 5,50
T.	7	14	21	28	Desaparece às 19,31
Q.	1	8	15	22	FASES DA LUA
Q.	2	9	16	23	Q. M. dia 4 às 19,22
S.	3	10	17	24	L. N. + 12 + 11,17
S.	4	11	18	25	Q. C. + 19 + 6,07
S.	4	11	18	25	L. C. + 26 + 10,29

MARÉS DE HOJE

Primarar às 5,26 e às 5,48
Baixamar às 10,56 e às 11,18

CAMBIO

Países	Moe- das	Mo par	Ontem	Venda
Alemanha	Marcos	100	100	100
Áustria	Schillings	100	100	100
Bélgica	Francos	100	100	100
Espanha	Péstetas	100	100	100
E. U. A.	Dólares	100	100	100
Francia	Francos	100	100	100
Holanda	Florins	100	100	100
Inglaterra	Libras	100	100	100
Italia	Liras	100	100	100
Suécia	Kronas	100	100	100

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Moambique, Madeira e portos de Africa	16
Stephen, Madeira, Pará e Manaus	16
Presidente Wilson, Napolis, Messina, Patras, Ragusa e Trieste	17
General Belgrano, Vigo e Hamburgo	17
Tanganika, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	17
Baron Renfrew, Glasgow	18
Asia, Providence e New-York	18
Portugal, Funchal e Portos de Africa	20
Eubea, portos do Brasil e Argentina	20
Masilas, portos do Brasil e Argentina	20
Hildebrand, Liverpool	27
Almazora, Vigo, Cherbourg e Southampton	28
Wildebrand, Liverpool	29
Guichens, portos do Brasil e Argentina	29
Cassamance, portos do Brasil	30

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	Partida Sud-Express às 12-25. Chegada às 19-20.
Madrid-Paris (Directo)	Partida do Rossio às 11-40 (as segundas, quartas e sabados, com lugares de luxo). Chegada às 19-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).
Porto-Galiza	Partidas do Rossio às 9-40, 14-40 e 21-0. Chegadas às 17-30, 10-45 e 8-1. Rápidos: Partidas às terças, quintas e sabados às 8-30 e 17-20. Chegadas às segundas, quartas e sextas feiras às 14-20 e 23-22. Sud-Express: Partida às 12-25. Chegada às 19-20.
Elvas, Badajoz e Sevilha	Partida do Rossio às 21-50. Chegada às 6-40.
C. Branco, Covilhã e Guarda	Partidas do Rossio às 9-40 e 21-0. Chegadas às 6-45 e 17-30.
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	Partidas do Rossio às 9-40 e 17-10. Chegadas às 6-45 e 17-30. Directo às Caldas: Partida às 18-10. Chegada às 10-20.
Vendas Novas e Vila Real de Santo Antonio	Partida do Terreiro do Paço às 6. Chegada às 22-20.
Sintra	Nos dias uteis: Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 9-30, 10-50, 12-30, 14-45, 15-30, 17-54, 18-35, 19-30, 19-55, 20-55, 21-05, 21-30, 21-55, 22-05, 22-30, 22-55, 23-05, 23-30, 23-55, 24-05, 24-30, 24-55, 25-05, 25-30, 25-55, 26-05, 26-30, 26-55, 27-05, 27-30, 27-55, 28-05, 28-30, 28-55, 29-05, 29-30, 29-55, 30-05, 30-30, 30-55, 31-05, 31-30, 31-55, 32-05, 32-30, 32-55, 33-05, 33-30, 33-55, 34-05, 34-30, 34-55, 35-05, 35-30, 35-55, 36-05, 36-30, 36-55, 37-05, 37-30, 37-55, 38-05, 38-30, 38-55, 39-05, 39-30, 39-55, 40-05, 40-30, 40-55, 41-05, 41-30, 41-55, 42-05, 42-30, 42-55, 43-05, 43-30, 43-55, 44-05, 44-30, 44-55, 45-05, 45-30, 45-55, 46-05, 46-30, 46-55, 47-05, 47-30, 47-55, 48-05, 48-30, 48-55, 49-05, 49-30, 49-55, 50-05, 50-30, 50-55, 51-05, 51-30, 51-55, 52-05, 52-30, 52-55, 53-05, 53-30, 53-55, 54-05, 54-30, 54-55, 55-05, 55-30, 55-55, 56-05, 56-30, 56-55, 57-05, 57-30, 57-55, 58-05, 58-30, 58-55, 59-05, 59-30, 59-55, 60-05, 60-30, 60-55, 61-05, 61-30, 61-55, 62-05, 62-30, 62-55, 63-05, 63-30, 63-55, 64-05, 64-30, 64-55, 65-05, 65-30, 65-55, 66-05, 66-30, 66-55, 67-05, 67-30, 67-55, 68-05, 68-30, 68-55, 69-05, 69-30, 69-55, 70-05, 70-30, 70-55, 71-05, 71-30, 71-55, 72-05, 72-30, 72-55, 73-05, 73-30, 73-55, 74-05, 74-30, 74-55, 75-05, 75-30, 75-55, 76-05, 76-30, 76-55, 77-05, 77-30, 77-55, 78-05, 78-30, 78-55, 79-05, 79-30, 79-55, 80-05, 80-30, 80-55, 81-05, 81-30, 81-55, 82-05, 82-30, 82-55, 83-05, 83-30, 83-55, 84-05, 84-30, 84-55, 85-05, 85-30, 85-55, 86-05, 86-30, 86-55, 87-05, 87-30, 87-55, 88-05, 88-30, 88-55, 89-05, 89-30, 89-55, 90-05, 90-30, 90-55, 91-05, 91-30, 91-55, 92-05, 92-30, 92-55, 93-05, 93-30, 93-55, 94-05, 94-30, 94-55, 95-05, 95-30, 95-55, 96-05, 96-30, 96-55, 97-05, 97-30, 97-55, 98-05, 98-30, 98-55, 99-05, 99-30, 99-55, 100-05, 100-30, 100-55, 101-05, 101-30, 101-55, 102-05, 102-30, 102-55, 103-05, 103-30, 103-55, 104-05, 104-30, 104-55, 105-05, 105-30, 105-55, 106-05, 106-30, 106-55, 107-05, 107-30, 107-55, 108-05, 108-30, 108-55, 109-05, 109-30, 109-55, 110-05, 110-30, 110-55, 111-05, 111-30, 111-55, 112-05, 112-30, 112-55, 113-05, 113-30, 113-55, 114-05, 114-30, 114-55, 115-05, 115-30, 115-55, 116-05, 116-30, 116-55, 117-05, 117-30, 117-55, 118-05, 118-30, 118-55, 119-05, 119-30, 119-55, 120-05, 120-30, 120-55, 121-05, 121-30, 121-55, 122-05, 122-30, 122-55, 123-05, 123-30, 123-55, 124-05, 124-30, 124-55, 125-05, 125-30, 125-55, 126-05, 126-30, 126-55, 127-05, 127-30, 127-55, 128-05, 128-30, 128-55, 129-05, 129-30, 129-55, 130-05, 130-30, 130-55, 131-05, 131-30, 131-55, 132-05, 132-30, 132-55, 133-05, 133-30, 133-55, 134-05, 134-30, 134-55, 135-05, 135-30, 135-55, 136-05, 136-30, 136-55, 137-05, 137-30, 137-55, 138-05, 138-30, 138-55, 139-05, 139-30, 139-55, 140-05, 140-30, 140-55, 141-05, 141-30, 141-55, 142-05, 142-30, 142-55, 143-05, 143-30, 143-55, 144-05, 144-30, 144-55, 145-05, 145-30, 145-55, 146-05, 146-30, 146-55, 147-05, 147-30, 147-55, 148-05, 148-30, 148-55, 149-05, 149-30, 149-55, 150-05, 150-30, 150-55, 151-05, 151-30, 151-55, 152-05, 152-30, 152-55, 153-05, 153-30, 153-55, 154-05, 154-30, 154-55, 155-05, 155-30, 155-55, 156-05, 156-30, 156-55, 157-05, 157-30, 157-55, 158-05, 158-30, 158-55, 159-05, 159-30, 159-55, 160-05, 160-30, 160-55, 161-05, 161-30, 161-55, 162-05, 162-30, 162-55, 163-05, 163-30, 163-55, 164-05, 164-30, 164-55, 165-05, 165-30, 165-55, 166-05, 166-30, 166-55, 167-05, 167-30, 167-55, 168-05, 168-30, 168-55, 169-05, 169-30, 169-55, 170-05, 170-30, 170-55, 171-05, 171-30, 171-55, 172-05, 172-30, 172-55, 173-05, 173-30, 173-55, 174-05, 174-30, 174-55, 175-05, 175-30, 175-55, 176-05, 176-30, 176-55, 177-05, 177-30, 177-55, 178-05, 178-30, 178-55, 179-05, 179-30, 179-55, 180-05, 180-30, 180-55, 181-05, 181-30, 181-55, 182-05, 182-30, 182-55, 183-05, 183-30, 183-55, 184-05, 184-30, 184-55, 185-05, 185-30, 185-55, 186-05, 186-30, 186-55, 187-05, 187-30, 187-55, 188-05, 188-30, 188-55, 189-05, 189-30, 189-55, 190-05, 190-30, 190-55, 191-05, 191-30, 191-55, 192-05, 192-30, 192-55, 193-05, 193-30, 193-55, 194-05, 194-30, 194-55, 195-05, 195-30, 195-55, 196-05, 196-30, 196-55, 197-05, 197-30, 197-55, 198-05, 198-30, 198-55, 199-05, 199-30, 199-55, 200-05, 200-30, 200-55, 201-05, 201-30, 201-55, 202-05, 202-30, 202-55, 203-05, 203-30, 203-55, 204-05, 204-30, 204-55, 205-05, 205-30, 205-55, 206-05, 206-30, 206-55, 207-05, 207-30, 207-55, 208-05, 208-30, 208-55, 209-05, 209-30, 209-55, 210-05, 210-30, 210-55, 211-05, 211-30, 211-55, 212-05, 212-30, 212-55, 213-05, 213-30, 213-55, 214-05, 214-30, 214-55, 215-05, 215-30, 215-55, 216-05, 216-30, 216-55, 217-05, 217-30, 217-55, 218-05, 218-30, 218-55, 219-05, 219-30, 219-55, 220-05, 220-30, 220-55, 221-05, 221-30, 221-55, 222-05, 222-30, 222-55, 223-05, 223-30, 223-55, 224-05, 224-30, 224-55, 225-05, 225-30, 225-55, 226-05, 226-30, 226-55, 227-05, 227-30, 227-55, 228-05, 228-30, 228-55, 229-05, 229-30, 229-55, 230-05, 230-30, 230-55, 231-05, 231-30, 231-55, 232-05, 232-30, 232-55, 233-05, 233-30, 233-55, 234-05, 234-30, 234-55, 235-05, 235-30, 235-55, 236-05, 236-30, 236-55, 237-05, 237-30, 237-55, 238-05, 238-30, 238-55, 239-05, 239-30, 239-55, 240-05, 240-30, 240-55, 241-05, 241-30, 241-55, 242-05, 242-30, 242-55, 243-05, 243-30, 243-55, 244-05, 244-30, 244-55, 245-05, 245-30, 245-55, 246-05, 246-30, 246-55, 247-05, 247-30, 247-55, 248-05, 248-30, 248-55, 249-05, 249-30, 249-55, 250-05, 250-30, 250-55, 251-05, 251-30, 251-55, 252-05, 252-30, 252-55, 253-05, 253-30, 253-55, 254-05, 254-30, 254-55, 255-05, 255-30, 255-55, 256-05, 256-30, 256-55, 257-05, 257-30, 257-55, 258-05, 258-30, 258-55, 259-05, 259-30, 259-55, 260-05, 260-30, 260-55, 261-05, 261-30, 261-55, 262-05, 262-30, 262-55, 263-05, 263-30, 263-55, 264-05, 264-30, 264-55, 265-05, 265-30, 265-55, 266-05, 266-30, 266-55, 267-05, 267-30, 267-55, 268-05, 268-30, 268-55, 269-05, 269-30, 269-55, 270-05, 270-30, 270-55, 271-05, 271-30, 271-55, 272-05, 272-30, 272-55, 273-05, 273-30, 273-55, 274-05, 274-30, 274-55, 275-05, 275-30, 275-55, 276-05, 276-30, 276-55, 277-05, 277-30, 277-55, 278-05, 278-30, 278-55, 279-05, 279-30, 279-55, 280-05, 280-30, 280-55, 281-05, 281-30, 281-55, 282-05, 282-30, 282-55, 283-05, 283-30, 283-55, 284-05, 284-30, 284-55, 285-05, 285-30, 285-55, 286-05, 286-30, 286-55, 287-05, 287-30, 287-55, 288-05, 288-30, 288-55, 289-05, 289-30, 289-55, 290-05, 290-30, 290-55, 291-05, 291-30, 291-55, 292-05, 292-30, 292-55, 293-05, 293-30, 293-55, 294-05, 294-30, 294-55, 295-05, 295-30, 295-55, 296-05, 296-30, 296-55, 297-05, 297-30, 297-55, 298-05, 298-30, 298-55, 299-05, 299-30, 299-55, 300-05, 300-30, 300-55, 301-05, 301-30, 301-55, 302-05, 302-30, 302-55, 303-05, 303-30, 303-55, 304-05, 304-30, 304-55, 305-05, 305-30, 305-55, 306-05, 306-30, 306-55, 307-05, 307-30, 307-55, 308-05, 308-30, 308-55, 309-05, 309-30, 309-55, 310-05, 310-30, 310-55, 311-05, 311-30, 311-55, 312-05, 312-30, 312-55, 313-05, 313-30, 313-55, 314-05, 314-30, 314-55, 315-05, 315-30, 315-55, 316-05, 316-30, 316-55, 317-05, 317-30, 317-55, 318-05, 318-30, 318-55, 319-05, 319-30, 319-55, 320-05, 320-30, 320-55, 321-05, 321-30, 321-55, 322-05, 322-30, 322-55, 323-05, 323-30, 323-55, 324-05, 324-30, 324-55, 325-05, 325-30, 325-55, 326-05, 326-30, 326-55, 327-05, 327-30, 327-55, 328-05, 328-30, 328-55, 329-05, 329-30, 329-55, 330-05, 330-30, 330-55, 331-05, 331-30, 331-55, 332-05, 332-30, 332-55, 333-05, 333-30, 333-55, 334-05, 334-30, 334-55, 335-05, 335-30, 335-55, 336-05, 336-30, 336-55, 337-05, 337-30, 337-55, 338-05, 338-30, 338-55, 339-05, 339-30, 339-55, 340-05, 340-30, 340-55, 341-05, 341-30, 341-55, 342-05, 342-30, 342-55, 343-05, 343-30, 343-55, 344-05, 344-30, 344-55, 345-05, 345-30, 345-55, 346-05, 346-30, 346-55, 347-05, 347-30, 347-55, 348-05, 348-30, 348-55, 349-05, 349-30, 349-55, 350-05, 350-30, 350-55, 351-05, 351-30, 351-55, 352-05, 352-30, 352-55, 353-05, 353-30, 353-55, 354-05, 354-30, 354-55, 355-05, 355-30, 355-55, 356-05, 356-30, 356-55, 357-05, 357-30, 357-55, 358-05, 358-30, 358-55, 359-05, 359-30, 359-55, 360-05, 360-30, 360-55, 361-05, 361-30, 361-55, 362-05, 362-30, 362-55, 363-05, 363-30, 363-55, 364-05, 364-30, 364-55, 365-05, 365-30, 365-55, 366-05, 366-30, 366-55, 367-05, 367-30, 367-55, 368-05, 368-30, 368-55, 369-05, 369-30, 369-55, 370-05, 370-30, 370-55, 371-05, 371-30, 371-55, 372-05, 372-30, 372-55, 373-05, 373-30, 373-55, 374-05, 374-30, 374-55, 375-05, 375-30, 375-55, 376-05, 376-30, 376-55, 377-05, 377-30, 377-55, 378-05, 378-30, 378-55, 379-05, 379-30, 379-55, 380-05, 380-30, 380-55, 381-05, 381-30, 381-55, 382-05, 382-30, 382-55, 383-05, 383-30, 383-55, 384-05, 384-30, 384-55, 385-05, 385-30, 385-55, 386-05, 386-30, 386-55, 387-05, 387-30, 387-55, 388-05, 388-30, 388-55, 389-05, 389-30, 389-55, 390-05, 390-30, 390-55, 391-05, 391-30, 391-55, 392-05, 392-30, 392-55, 393-05, 393-30, 393-55, 394-05, 394-30, 394-55, 395-05, 395-30, 395-55, 396-05, 396-30, 396-55, 397-05, 397-30, 397-55, 398-05, 398-30, 398-55, 399-05, 399-30, 399-55, 400-05, 400-30, 400-55, 401-05, 401-30, 401-55, 402-05, 402-30, 402-55, 403-05, 403-30, 403-55, 404-05, 404-30, 404-55, 405-05, 405-30, 405-55, 406-05, 406-30, 406-55, 407-05, 407-30, 407-55, 408-05, 408-30, 408-55, 409-05, 409-30, 409-55, 410-05, 410-30, 410-55, 411-05, 411-30, 411-55, 412-05, 412-30, 412-55, 413-05, 413-30, 413-55, 414-05, 414-30, 414-55, 415-05, 415-30, 415-55, 416-05, 416-30, 416-55, 417-05, 417-30, 417-55, 418-05, 418-30, 418-55, 419-05, 419-30, 419-55, 420-05, 420-30, 420-55, 421-05, 421-30, 421-55, 422-05, 422-30, 422-55, 423-05, 423-30, 423-55, 424-05, 424-30, 424-55, 425-05, 425-30, 425-55, 426-05, 426-30, 426-55, 427-05, 427-30, 427-55, 428-05, 428-30, 428-55, 429-05, 429-30, 429-55, 430-05, 430-30, 430-55, 431-05, 431-30, 431-55, 432-05, 432-30, 432-55, 433-05, 433-30, 433-55, 434-05, 434-30, 434-55, 435-05, 435-30, 435-55, 436-05, 436-30, 436-55, 437-05, 437-30, 437-55, 438-05, 438-30, 438-55, 439-05, 439-30, 439-55, 440-05, 440-30, 440-55, 441-05, 441-30, 441-55, 442-05, 442-30, 442-55, 443-05, 443-30, 443-55, 444-05, 444-30, 444-55, 445-05, 445-30, 445-55, 446-05, 446-30, 446-55, 447-05, 447-30, 447-55, 448-05, 448-30, 448-55, 449-0